

Congresso Rodoviário Português

Intervenção do Ministro do Planeamento e das Infraestruturas

12 abril 2016

A mobilidade rodoviária, como a mobilidade em geral, continua a ser um aspeto central no desenvolvimento social e económico.

Nesse sentido, a política de infraestruturas de transportes assume uma importância estratégica ao nível da política pública.

É fundamental criar soluções de mobilidade que respondam ao binómio mobilidade / Sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento económico de forma sustentável e recorrendo às melhores soluções multimodais.

Nos últimos 20 anos, o sistema rodoviário português desenvolveu-se muito:

- As estradas eram de má qualidade
- Perigosas

- Tempos de trajeto eram elevados
- As empresas tinham custos e tempos de transporte que limitava a sua competitividade
- A mobilidade dos cidadãos estava limitada, sobretudo fora dos maiores centros urbanos

Hoje temos um sistema rodoviário avaliado internacionalmente como um dos melhores do mundo

O esforço realizado na melhoria da mobilidade rodoviária traduziu-se:

- Na melhoria da competitividade da economia
- Na promoção da coesão territorial
- Na libertação do potencial de crescimento regional e na superação de estrangulamentos históricos
 - A título de exemplo, o Túnel do Marão, uma obra de engenharia notável, será um marco na competitividade da Região de Trás-os-Montes
- Na qualidade de vida e na segurança das populações

Ao nível da segurança, conseguimos melhorias significativas devido a vários fatores:

- Melhoria da segurança dos automóveis; ação da PSP e GNR; consciencialização dos automobilistas, etc.
- Mas certamente também devido à melhoria das estradas

Entre 1998 e 2015:

- Período em que se registaram grandes investimentos na rede viária
- Apesar do aumento do número de viaturas em circulação e do número de Kms percorridos:
 - Houve uma redução de 75% do número de vítimas mortais nas estradas
 - Em 2015, registaram-se 478 vítimas mortais, que comparam com 1.865 em 1998

- Mas o custo de vidas humanas continua a ser grande
- O custo económico da sinistralidade (para 2013) é estimado em 1,89 mil M€ (1,2% do PIB)

A nível económico, as infraestruturas rodoviárias, assim como as restantes infraestruturas de transportes, têm um impacto decisivo.

Importa:

- Pensar e planear os sistemas numa perspetiva de multimodalidade

É com este objetivo estratégico que deve ser encarada a criação da Infraestruturas de Portugal, por fusão da antiga REFER com a Estradas de Portugal.

A fusão visa:

- Sinergias operacionais, melhoria da eficiência e ganhos de economia de escala

- Uma abordagem integrada na análise e intervenções relativas à mobilidade
- A promoção da intermodalidade e da concomitância entre rodovia e ferrovia
 - Tornando possível uma maior aposta na ferrovia, que é uma importante prioridade nacional

O Programa Nacional de Reformas, que o Governo está a preparar, estabelece uma estratégia que integra:

- Investimento na mobilidade elétrica (70 M€)
- Aposta na mobilidade suave (25 M€)
- Favorecimento do transporte público de passageiros nas áreas urbanas
 - Renovação de frotas de autocarros e táxis (105 M€)
- O Plano de Investimentos Ferroviários
 - Investimento de 2,7 mil M€ até 2021

- Intervenções em cerca de 40% de toda a rede ferroviária (renovação e construção de nova linha)
- O encurtamento de tempos de trajeto
- Utilização de comboios de mercadorias com 750 metros de comprimentos
- Integração com as plataformas logísticas multimodais e reforço das ligações aos portos
- Redução dos custos de transporte de mercadorias por via ferroviária: até 35% até à fronteira

São investimentos com uma importante participação dos fundos europeus, que serão canalizados para um setor estratégico para o nosso país: os transportes.

Com o objetivo de reforçar a coesão territorial, promovendo o desenvolvimento do interior:

- O Governo está a estudar a forma de favorecer a mobilidade nessas regiões
- O que poderá passar pela criação de um regime de descontos nas portagens
- Ou outras soluções que incentivem a utilização das autoestradas aí existentes.

No passado recente apresentavam PPT com calendários, depois sempre adiados, e os concursos e as obras nunca arrancavam.

Estamos focados em executar os projetos, pôr as obras a andar.